

Lex

**Dúvidas
de clientes
espelham crise
a bater à porta**

SERVIÇOS JURÍDICOS

Dúvidas de clientes espelham crise a bater à porta

A atual pandemia está a causar mocha profunda na vida das empresas. Como pagar salários ou o que fazer se a insolvência chegar são questões que os advogados estão a receber dos clientes.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

A crise que começa a tomar conta da economia mundial e a que Portugal não escapa, em resultado da pandemia da Covid-19, está espelhada nas muitas dúvidas que os clientes empresariais estão a fazer chegar aos escritórios, agora a funcionar em regime eletrónico, das sociedades de advogados. Como fazer face ao pagamento de salários, como honrar contratos, como aceder a linhas de financiamento, ou até como preparar as programas de reestruturação ou insolvência, as questões levantadas dão nota de um panorama sombrio e a que não escampam os diferentes setores de atividade.

“O impacto do surto de COVID-19 nas empresas tem sido esmagador, de forma absolutamente transversal. Nas pequenas, médias e grandes empresas o problema é o mesmo: como gerir a atual estrutura de custos face à mais que previsível quebra abrupta de receitas”, sublinha o advogado Domingos Cruz, líder da CCA.

Já André Figueiredo, sócio coordenador de mercados de capitais da PLMJ, explica que “é difícil pensar que setores de atividade conseguirão passar imunes a esta crise e os desafios que se colocam para cada empresa são transversais”. Até por isso, sublinha, “por estarmos perante uma crise sem precedentes, é fundamental que todos façamos a nossa parte para apoiar a economia, que atravessará um período muito difícil”.

Martin Krupenski, diretor operacional da Morais Leitão, refere que “além de todo o apoio jurídico habitual, que as empresas e particulares continuam a precisar



A pandemia de Covid-19 está a arrasar a atividade das empresas, com particular foco no setor do turismo e da restauração

e a pedir, nota-se, para dar apenas alguns exemplos, grande preocupação com questões laborais, seguros e com questões ligadas à redação e interpretação de clausulado contratual, nomeadamente a impossibilidade de cumprimento”.

Escritórios que dão apoio jurídico às empresas criaram equipas para dar resposta à atual situação de crise.

Segundo Susana Afonso, sócia da CMS Rui Pena & Arnaut, são muitos os clientes que procuram o escritório com questões relacionadas com o regime de lay-off e sua aplicação. “Que tipos de ausências de trabalhadores podem existir? Que apoios estão disponíveis? Como fazer para os requerer? Que regimes alternativos de trabalho à distância existem e como são aplicados?” é este tipo de “dúvidas pertinentes” os clientes das sociedades de advogados estão a levantar, adianta Susana Afonso.

Neste sentido, a resposta generalizada que as sociedades de advogados contactadas pelo Negócios têm procurado dar, centram-se, sobretudo, na criação de equipas es-

pecíficas para responder às dificuldades sentidas pelas empresas.

Equipas dedicadas

“Consoante o setor, a dimensão e a localização geográfica das organizações” as respostas têm de ser diversificadas, explica Duarte de Athayde, managing partner da Abreu Advogados. O mesmo responsável adianta que na sua sociedade foi criada uma equipa de trabalho multidisciplinar – a chamada “Helpdesk Abreu | COVID-19” – que “está focada e preparada para apontar caminhos e sugerir soluções práticas, ágeis e adequadas aos desafios atuais e futuros”.

Idêntico caminho foi seguido pela PLMJ, que criou um hub di-

José Coelho

Novo coronavírus obriga advogados a teletrabalho



Por estarmos perante uma crise sem precedentes, é fundamental que todos façamos a nossa parte para apoiar a economia, que atravessará um período muito difícil.

ANDRÉ FIGUEIREDO
Sócio da PLMJ, coordenador da área de Mercado de Capitais

gital especificamente para responder à atual conjuntura. “Além da assessoria jurídica nos moldes tradicionais, criámos uma equipa multidisciplinar dedicada a apoiar as empresas a navegar as dificuldades causadas pela disseminação do coronavírus”, explica André Figueiredo.

A verdade é que estes são apenas dois exemplos do tipo de respostas dadas pelas sociedades de advogados à atual situação de crise com que os clientes empresariais se estão a defrontar. Contudo, a generalidade destes escritórios vocacionados para a prestação de serviços às empresas estão a responder com a adoção de modelos similares. ■

À distância, mas procurando manter a máxima da proximidade aos clientes que tanto apreciam, a crise pandémica causada pelo novo coronavírus transformou as sociedades de advogados em regime de teletrabalho.

“Não há dúvida de que nos tivemos de organizar de uma forma diferente. Não diria radical, mas mais ‘formal’. Adotámos em pleno o trabalho em modo ‘home office’. Na verdade, já estávamos a caminhar para lá. Era uma realidade já praticada no escritório, mas não a uma escala tão alargada e transversal”, explica ao Negócios a sócia da CMS-RPA Susana Afonso.

Já Luís Pais Antunes, managing partner da PLMJ, sublinha que com a mudança de instalações por parte da sociedade em 2019, “foi feito um investimento significativo num novo paradigma tecnológico que nos preparou para o que todos sabemos ser o futuro do trabalho: a possibilidade de, cada vez mais, proporcionarmos flexibilidade em matéria de teletrabalho com o acesso a ferramentas adequadas”. Segunda adianta, todas as reuniões agendadas nas instalações da firma que lidera, “passaram a ser realizadas por videoconferência, sejam elas com clientes ou colegas”.

Duarte de Athayde, líder da Abreu Advogados, refere que o teletrabalho foi também opção da sua sociedade. Todos têm “ferramentas de trabalho remoto, focadas nomeadamente no trabalho colaborativo, que permitem não só a continuação das tarefas fora das instalações, sem prejudicar a continuação do normal funcionamento” do escritório. “Este reinventar da nossa atividade, em tão pouco tempo, é obviamente um teste às capacidades de qualquer organização”, sublinha Duarte de Athayde.

Já Domingos Cruz, da CCA, sublinha que todos os colaboradores do seu escritório estão a

trabalhar a partir de casa. “Esta medida foi facilitada pelo facto de dispormos de todos os meios e plataformas para que o trabalho e as reuniões continuem a ser executados em regime ‘home office’”, explicou o advogado ao Negócios

Para não fugir à regra, a Morais Leitão optou igualmente pela operacionalização do trabalho remoto. “Os nossos serviços jurídicos e de assessoria mantêm-se em funcionamento, beneficiando das mais avançadas ferramentas tecnológicas”, adianta Martim Krupenski, diretor operacional desta firma de advocacia. ■



Não há dúvida de que nos tivemos de organizar de uma forma diferente. Não diria radical, mas mais ‘formal’.



SUSANA AFONSO
Sócia da CMS-RPA, especialista em Direito do Trabalho



Temos um plano de contingência [...] para salvaguardar que, no estritamente necessário, estão asseguradas as diligências urgentes.



DOMINGOS CRUZ
Managing partner da CCA



Este reinventar da nossa atividade, em tão pouco tempo, é obviamente um teste às capacidades de qualquer organização.



DUARTE DE ATHAYDE
Managing partner da Abreu Advogados



As reuniões [agendas para o escritório] passaram a ser realizadas por videoconferência, sejam elas com clientes ou colegas.



LUÍS PAIS ANTUNES
Managing partner da PLMJ